



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

C. F. DE FÃO NA III DIVISÃO NACIONAL

O nosso clube representativo de futebol, o Clube Futebol de Fão, subiu de posto, que o mesmo é dizer, subiu à Terceira Divisão Nacional. Trata-se de um feito memorável que encheu de orgulho e júbilo o peito dos fangueiros.

Uma vitória no futebol é hoje como vencer uma guerra. Relembre-se o que estava a acontecer ao nosso país com o comportamento dos nossos futebolistas no Campeonato da Europa.

Não será afirmação despropositada dizer que Portugal como que parava quando a sua equipa disputava um desafio. O futebol, nos tempos que correm, consubstancia o valor de uma raça, traduz a capacidade de um povo, revela a capacidade económica de uma nação, consagra a política desportiva de um governo, transfere para zonas diferentes o ímpeto guerreiro que existe em cada um de nós, antepõe-se a todas as necessidades e ansiedade que nos condicionam a vida, enfim o futebol expressa a nação e consequentemente impõe-se a ela.

É evidente que umas nações são mais condicionadas que outras.

Mutatis mutandis, o que se diz em relação ao futebol de um país, diz-se igualmente de uma terra, seja grande, seja pequena.

Pelas realizações já levadas a efeito, pelos cortejos automóveis que se organizaram, pela çerveja e vinho que

se beberam por conta, o povo de Fão traduziu com muita exuberância o que lhe vai na alma. É de facto hora de alegria e de esperança.

E agora, Paulo Sérgio?

Sem dúvida que esta vitória se deve a uma equipa que trabalhou a sério, que se entusiasmou, que cerrou fileiras em volta do seu chefe, chefe que no entanto deve ser destacado pela sua doação ao futebol, pelas directivas tomadas, pelo seu relacionamento com jogadores e colegas de direcção, pelos auxílios que conseguiu para o clube e pelo entusiasmo com que a ele se tem dedicado.

Trata-se de um jovem empresário de sucesso, porventura o empresário maior da terra, um dos mais creditados da região, que é também um grande bairrista. Ele soube transferir para a direcção das coisas do futebol a mesma metodologia empregue na condução da empresa. O resultado viu-se: ao fim de 40 anos de existência, o C. F. de Fão atingiu a meta nunca por outros alcançada.

No entanto, apesar deste triunfo retumbante,

estamos já a ouvir a voz dos Velhos do Restelo: "Como vai ser o Dia Depois?"

O Dia Depois, *the day after*, será aquele em que o Paulo Sérgio decidir "pendurar as botas". Quem ousará prosseguir a senda iniciada por ele?

Não há que temer. Paulo e a sua equipa estão ainda na flor da idade. E nós, e muitos como nós, acreditamos sobretudo no grande amor ao bairro deste activo conterrâneo e dos seus assessores. Aliás, no panorama português, temos exemplos reconfortantes. Haja em vista o que aconteceu com Valentim Loureiro, ex-Presidente do Boavista, e com o sr. Nabeiro, do Campomaiorense: ambos entregaram o ceptro aos filhos. Contudo mantêm-se atentos.

Temos a certeza que Paulo Sérgio tomará uma atitude idêntica, sobretudo não vai deixar cair o poder (leia-se futebol) na rua. Ele não trairá o esforço do seu pai no ano distante de 1957.

A.S.

JANTAR NO HOTEL OFIR

No dia 21 de Julho vai realizar-se um jantar no Hotel Ofir, com a presença do Sr. Presidente da Câmara, em homenagem ao C. F. de Fão.

Preço por pessoa: 4.000\$00.



A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA CONSAGROU OS CAMPEÕES REGIONAIS (C. F. DE FÃO) NUMA FESTA REALIZADA NO ESTÁDIO DE VIZELA
De pé: Paulo Elras (Director), José Pedras (Director), Carlo Mota (Pr. Físico), Narciso (Tr. Adjunto), Carlos Pedras (Director), Paulo Sérgio (Presidente), António Ferrelra (Massagista), Manuel Mota (Director). Jogadores: Zito, Abel Soares, Miguel, Carlos Viana, Pedro Lomba, Mikal, Peixe, Miguel Pedras, Eduardo, Caxina e Carlos Barra Reis (Director). Em baixo: Augusto Araújo (Director), José Capitão (Director). Jogadores: Pedro Ribeiro, Tiago Cubelo, David Sousa, Joel, Tone Gomes André, Nelito, Carlos Ribeiro e Jô (Jogador-Treinador). Ausentes: Manuel Ferrelra (Director). Jogadores: Elder, Delfim e João Carlos.

ESPOSENDE

Por **ARTUR L. COSTA**

DADORES DE SANGUE - RECOLHAS

Conforme noticiamos, em Julho, vão receber a Brigada do Instituto Português de Sangue, para as habituais recolhas: dia 16, em Fragoso e a 23 em Forjães.

Recordamos que esposende terá a sua vez, em 6 de Agosto, no Centro Paroquial; Fão, será no dia 20, Hospital.

Avançamos que, em Setembro, caberá a vez às freguesias: Marinhas, no dia 3, no Centro da Cruz Vermelha; Mar, dia 10, no Centro Social e Gandra, será visitada, em 24 de Setembro.

As recolhas de dádivas benévolas de sangue terão o patrocínio da Associação dos dadores de Esposende e o apoio do Instituto Português de Sangue, de colaboração com as Paróquias e demais entidades.

FALECIMENTOS

Álvaro Nogueira Valentim

Devido a doença prolongada, faleceu em 17-6-2000, Álvaro Nogueira Valentim, viúvo, 72 anos, reformado, natural de Barcelos e radicado em Esposende, onde constituiu família.

O saudoso extinto era viúvo de Maria de Lurdes Vasconcelos Lopo e pai de Álvaro Lopo Valentim e de Filomena Valentim. Exerceu, durante longos anos, em Fão, actividades de comerciante de carnes verdes, e de dirigente no Clube de futebol.

Foi eleito, em 12 de 1976, primeiras eleições autárquicas depois do 25 de abril de 1974, Vereador e substituído do presidente da Câmara Municipal de Esposende, ao tempo, Alexandre Losa Faria. Desempenhou, também, durante alguns anos a função de tesoureiro dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

O seu funeral realizou para o cemitério Municipal local, com grande acompanhamento.

Aos familiares, os sentimentos de muito pesar de "O Novo Fanguero".

DIA DE CORPO DE DEUS - Procissão concelhia

A fim de celebrar o Dia de Corpo de Deus com dignidade própria, o Arciprestado de Esposende organizou uma procissão Eucarística. Para o efeito, reuniu as 15 Paróquias do Município e as Juntas de Freguesias, com as respectivas Cruzes e os estandartes das Confrarias que se incorporaram na Procissão. As crianças que tiveram a sua primeira comunhão, também, foram incorporadas assim como o presidente da Câmara Municipal de



Padre Cândido Sá.

Esposende, as autoridades civis e militares locais, religiosas, autarcas do concelho, além de milhares de fiéis que se associaram ao evento.

A procissão, com o Santíssimo em custódia, passou na Marginal, Praça do Município, Rua Direita e recolheu, de novo, à igreja Matriz. A orientação da procissão esteve a cargo do Arcipreste de Esposende,

BANDEIRA AZUL, SÍMBOLO DE QUALIDADE

Segundo a classificação atribuída pela comissão Nacional Bandeira Azul, para o período balnear do ano 2000, no Município de Esposende foram atribuídas Bandeiras, símbolo de qualidade das praias marítimas, às seguintes: Apúlia, Ofir e Cepães. As restantes, devido a resultados negativos das águas do mar, não mereceram classificação, embora a Câmara Municipal tenha apresentado mais candidaturas.

Recordamos que a classificação das praias, agora com a classificação de praias douradas é motivo de polémicas e de contestação dos Municípios com praias na orla marítima.

As bandeiras são o símbolo da qualidade e para o qual são necessários muitos requisitos, o mais importante deles, a despoluição das águas do mar, acessos fáceis, instalações apropriadas para cuidados de saúde e bem estar dos utentes, equipamento de salvação da vida humana, vigilantes. Bastará a falha de algum destes itens e lá se vai a Bandeira.

ENCONTRO ANO/2000

DA FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES

O desfile de fanfarras e a Eucaristia na Sé de Viana do Castelo foram os actos marcantes que assinalaram o Grande Encontro Ano/2000 da Fraternidade Nuno Álvares, associação de Escuteiros do CNE, em situação de "reserva".

A concentração dos participantes iniciou-se desde a manhã de 17 de Junho nos terrenos anexos à Quinta de Santinho, Darque e prolongou-se até ao final de Domingo, com visita a Ponte de Lima e jantar de confraternização. O Fogo do Conselho, como é tradição, motivou a exibição de actos culturais e artísticos dos Núcleos representados.



da comunicação social; a evolução do papel da mulher e do homem; Escutismo e Guidismo para menores de oito anos.

Inaugurou a Conferência o Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

A MACROFILIA NO ESCUTISMO/GUIDISMO EM OFIR/1986

Interessante peça filatélica, descoberta pelo Eng. Adelino Miranda Marques, vem confirmar o interesse do escutismo católico e o Guidismo com elos de ligação a todos os povos da Terra.

A peça oferecida refere-se à 5.ª Conferência Europeia das Guias e dos Escuteiros que, se realizou em Ofir, entre 12 e 18 de Abril de 1986.

O acontecimento reuniu 350 delegados, em representação de 24 países, para discutirem, entre outros, estes temas base da Conferência: os meios



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Domingo, com a presença de Manuel Ferreira, Vice-Governador Civil de Braga, a Direcção Nacional da Fraternidade, representantes do Conselho Geral, da organização e de cooperadores (caso de Santinho), procedeu-se ao hastear das Bandeiras, seguindo-se a entrega da medalha Mérito e de Solidariedade ao dirigente Matos Xavier Forte, de Braga, que foi entregue pelo presidente Nacional Velez Costa. Entregues, também, diplomas de Mérito a dirigentes Regionais, de Braga e de Viana do Castelo.

Na cidade, cinco fanfarras surpreenderam Viana do Castelo, quando se exibiram na Praça da República perante os olhares curiosos de numerosos turistas nacionais e estrangeiros. Foram elas: de S. Torcato (Guimarães), Vermoim, Esmeriz, Carreira e Delães, todas de Vila Nova de Famalicão.

Na Sé, celebrou a Eucaristia Mons. Antonino que na homilia fez circunstanciada reflexão do Evangelho, que relacionou com o espírito e o compromisso dos Escuteiros do CNE. Durante a tarde, outras actividades se desenvolveram junto ao campo, onde pernoitaram cerca de 300 participantes, dos 1100 presentes. Apresentaram-se 34 Núcleos dos quais 11 foram distinguidos com diplomas de Mérito, entre eles: Esposende e Marinhas.

São os Núcleos, em cada Aldeia de Portugal, que mantêm o "Alerta" e o verdadeiro espírito de Escuteiro, são aqueles que "Escuteiro uma vez, Escuteiro para sempre".

O coro do Núcleo de S. Torcato (Guimarães) animou a celebração da Eucaristia.

De salientar, a peça filatélica do Congresso Europeu de 1986 de Ofir (mais uma para a colecção de Fão) e a revista que aborda alguns temas desta Associação de Escuteiros dos CNE.

"MEMÓRIAS DE SÃO BARTOLOMEU DO MAR: CRENÇAS E RITOS DE PASSAGEM"

O Centro Social e Juventude de Mar lançou a 5.ª obra sob temas locais e concelhios. S. Bartolomeu do Mar, o Apóstolo da "bem aventurança" é o patrono da freguesia, onde tudo acontece, até o "Banho Santo".

Na passagem dos 25 anos de fundação, em 18 de Junho é lançado o livro "Memórias de São Bartolomeu do Mar - crenças e ritos de passagem", da autoria de seis são bartolomenses e bem conhecidos nas letras do concelho de Esposende: António Maranhão Peixoto, Franquelim Neiva Soares, Jaime Cepa Machado, Manuel Sampaio Azevedo, Orlando Martins Capitão e Paula Cristina Cepa.

Quando da apresentação pública nas instalações e sede do Centro Social, o presidente da direcção recordou o "palmarés" da instituição quer social, cultural e desportiva, quer recreativa. De facto, será difícil encontrar no país outra semelhante. No concelho de Esposende, certamente que não há. Por isso, o Dr. Orlando Capitão pôs em destaque os usos, costumes e o Banho Santo já descaracterizado pelas comodidades da Era Moderna Logo, a intenção deste primeiro volume será o recordar do que de bom houve no passado, reunir outros hábitos de salutar convivência e prevenir o passado/futuro, reeducar as gerações de futuro próximo.

O Professor Doutor Franquelim Neiva Soares na introdução da obra deu uma panorâmica sobre a religião através dos tempos e, do que foi o cristianismo, sobretudo, a partir do século XVI. E conclui: "A religião e as crenças são de todos os tempos, homens e lugares; a grande maioria das práticas de hoje são genuinamente cristãs, enquanto algumas são muito anteriores mas foram cristianizadas com festa de santos e de Nossa Senhora ou com a construção de igrejas e ermidas enquanto algumas são muito anteriores.

O livro dá enfoque às festas anuais dedicadas à família: Quaresma, Natal e Ano Novo, dia de todos os Santos e fiéis defuntos, as festas religiosas mais em destaque, incluindo o dia de São Bartolomeu.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa salientou o interesse social e cultural do acto, recordou as obras prometidas e destinadas à freguesia, de tal modo que, disse... "montes de comunicados não valem um minuto do que aqui se passou".

O Centro Social da Juventude de Mar é "Troféu Falcão do Minho" na qualidade desporto e Medalha de Ouro do Município de Esposende.

Com pedido de publicação recebemos da Comissão de Festas o seguinte comunicado

FANGUEIROS

A Junta e alguns membros da Assembleia de Freguesia emitiram um comunicado no qual censuram o comportamento da Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão. Estão a exercer um direito democrático que lhes assiste; no entanto, essa mesma democracia também exige bom-senso, ponderação e responsabilidade, principalmente por parte das pessoas que ocupam cargos públicos, atributos que claramente os signatários não demonstraram possuir. Pensamos que o Bom-Jesus em caso algum poderá ser motivo para polémicas, e que por esta razão não a alimentaremos, ficando no íntimo de cada um de nós as feridas e agruras que sofremos, oriundas dos dissaborês e mesquinhões de todo o tipo com que os signatários nos confrontaram antes, durante e depois das Festas, dos quais o comunicado emitido é apenas um mero exemplo. Só escrevermos que todas estas atitudes nos levaram a desistir da organização das Festas do próximo ano, esperando sinceramente que não suceda como no ano passado, em que esta comissão cessante (com mais alguns membros) e censurada, organizou as Festas do Bom-Jesus a um mês do seu início como derradeira solução e alternativa para que as Festas com tradições que se perdem nos tempos, não acabassem. Nessa altura nenhum destes signatários, enquanto membros da Junta e Assembleia de Freguesia, se preocuparam com o facto da extinção das Festas do Bom-Jesus.

Pensamos que não é ético individualizar pseudo-culpas; a comissão destes dois anos últimos usou sempre como princípio a igualdade entre os seus membros e como método de trabalho a decisão de todos os actos pela concordância da maioria dos seus elementos. Por estas razões os méritos ou deméritos são da responsabilidade de todos.

Apelamos a todas as pessoas que subscreveram este, quanto a nós lamentável comunicado, que o assunto fique morto e encerrado por aqui, pois tanto os fangueiros como o Bom-Jesus, não merecem comportamentos desta jaez. Enquanto fangueiros e cidadãos, poderemos emitir opiniões sobre o comportamento de uns e outros, mas quando inseridos numa instituição, Junta ou Assembleia nunca poderemos entrar em polémicas estereis das quais quem sairá prejudicada é a nossa terra. A suceder o contrário, poder-se-á descambar para pormenores que colocarão a nu deficiências junto da opinião pública de grande parte dos signatários do comunicado.

AINDA O ANIVERSÁRIO NOSSO JORNAL

Assinado pelo Presidente da Direcção da Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, eng. Adelino Miranda Marques, recebemos felicitações pelo 16.º aniversário de "O Novo Fangeiro". Bem haja.

Por fim e escrevendo sobre o que realmente interessa, as Festas do senhor Bom-Jesus realizaram-se mais um ano, tendo esta comissão de Festas feito tudo o que estava ao seu alcance, dando o melhor que puderam e souberam. Reiteramos os agradecimentos aos fangueiros e amigos da nossa terra, estes sim os verdadeiros obreiros destas seculares festividades que sempre tudo dão e nada recebem em troca.

A Comissão de Festas

Já foi ao QUANTO BASTE?
Um cenário de sonho. Música remexente.
Todos os dias, menos às segundas.
R. Sr.ª da Saúde, 34 - 4740 Esposende

O Inferno ao lado do Paraíso

A minha alma sentiu as duas coisas...
O meu espírito ficou confuso...
Mas o meu corpo (o meu sentir) se deliciou...
- Be...ni...dorm, meu amigo,
Neste cantinho do Paraíso,
E abraça este mar...
Deleita o teu corpo nas suas águas tépidas
E ouve o seu meio arfar...
Vê como ele está tranquilo, no seu vaivém
De ondas mansas e alvas...
Vê como ele se espraia, também,
Como cicia, amoroso, à areia (que o sabe escutar)...
Abre as janelas da tua alma
E deixa esta paz entrar...
Mas à noite não dormes, meu amigo!
Há o Inferno ao lado do Paraíso!
Há música por todo o lado, no ar...
Não são estrofes de amor,
Como este mar nos canta (e nos encanta),
Mas sim sons infernais, a que chamam música!
Que a terra estremece e até o Diabo espanta!
Soltam-se os loucos, os insensíveis,
Os "abutres" da noite,
Vendendo a desgraça..., mas invisíveis!...
Os jovens atolam-se em todos os vícios,
Enquanto os "amigos" da noite cavalgam, na sua opulência,
Vêm toda a desgraça, mas não sentem clemência!...
Caf no desencanto, meu amigo,
E volto para o meu habitá...
Levo saudades contigo,
Levo saudades, apenas do teu mar!...

Maria Duval

Entre nós

Vinda do Brasil, encontra-se em Fão a nossa conterrânea e prezada assinante Engrácia Reis Patrão, onde vai estadiar alguns dias.

Desejamos-lhe uma ótima estadia e... não se esqueça de passar na PáPá, à noite, para cumprimentar as pessoas amigas.

AINDA A PROPÓSITO DO NOSSO ANIVERSÁRIO

Está de parabéns o digníssimo Director do jornal "O Novo Fangeiro"...

Foi na "Pizzeria One Way", em Barcelos, naquele memorável dia 20 de Maio último... Uma Pizzeria simpática, acolhedora, onde se encontra aquela comida caseira que eu tanto aprecio...

Porém, não é de comida que eu pretendo aqui falar, mas do encontro que lá se realizou, nesse dia, entre todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, colaboram no Jornal "O Novo Fangeiro". Fiquei a saber que é uma vez por ano que isto acontece: o director do jornal e a respectiva administradora, D. Zita (casal Saraiva), têm o cuidado de reunir, todos os anos, de uma forma simpática, todos aqueles que os ajudam nesta difícil empresa, que é o jornal.

Felicito-o, senhor director, publicamente (através do seu jornal), já que não tive palavras, na altura própria, para o fazer, como devia. Admito que não sou boa com a palavra oral, porque no momento próprio não encontrei os adjectivos adequados - aqueles que, de facto, pudessem qualificar o tanto que, no meu entender, merece. Porque manter um jornal durante 16 anos, com a qualidade que não lhe pode ser negada, numa terra tão pequena como a nossa, onde os dias são sempre iguais, e os seus colaboradores não são jornalistas credenciados e pagos para andarem à caça de notícias, deve ser extremamente difícil. Mas o senhor tem-no conseguido, e muito bem - sabe-se lá com que sacrifícios!, porque no dia 10 de cada mês as notícias lá estão, prontas a sair, fresquinhas, para os assinantes de "O Novo Fangeiro". É, realmente, um grande feito!

Na minha opinião, o povo da nossa Terra deve-lhe muito, senhor director - principalmente, os que vivem longe e têm sede de notícias do cantinho onde nasceram e viveram parte da sua vida. Mas quantas vezes a injustiça fala mais alto do que os grandes valores humanos: não dando o devido valor a quem se esforça em prol da sua Terra e das suas gentes! E daí, as cartas ao director do jornal, com palavras, por vezes, agressivas, que devem doer muito. Porque a notícia, como eu deixo transparecer atrás, tem que ser levada ao jornal (elaborada, ou não). Se for bem elaborada, pois bem sairá; se o director não tiver conhecimento da notícia, e esta for dada defeituosa, ele não poderá aprofundar uma coisa que desconhece; e se a notícia não for levada ao jornal, é claro que não sairá, por desconhecimento. Este, para mim, o principal motivo da enorme incompreensão e injustiça que nos é dado ler e ouvir a cada passo!

Peço a Deus para que lhe dê saúde e lhe conserve a força que tem demonstrado até hoje, para que "O Novo Fangeiro" tenha mais alguns (o máximo possível) anos de vida.

Maria Duval

ROL'S BAR

Repintado, decorado, modernizado, em suma, remagnificado, abriu de novo as suas portas este acolhedor ponto de encontro, à rua Azevedo Coutinho.

A saga do Rol's Bar é acidentada, com dissabores e desfeitas à mistura.

Mas o seu dono é dos duros. Contra ventos e marés ele resiste. Lembramos que durante alguns verões o Rol's trouxe a Fão alguns conjuntos musicais que actuaram no Largo da Praça.

Tudo para atrair gente a Fão e clientela, é claro. Mas os fangueiros não suberam corresponder a tamanho esforço. E o bar teve que fechar as portas. O estabelecimento que encerra portas torna mais pobre a terra onde vive.

Mas, como dissemos atrás, o Ramiro Viana é persistente e essa persistência bairrista vai ser compensada de certeza.

Optica

Aleixo Ferreira, L.ª

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

FALECIMENTOS

• No passado mês de Junho faleceu o nosso conterrâneo José Ramos da Silva, logo após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica num hospital do Porto. Foi a terceira operação a que foi submetido no espaço de poucos anos.

Durante algum tempo o Zé da Linda como era conhecido no tempo da escola, assinou algumas crónicas no nosso jornal, em regra com certo ressalbo histórico e que eram bastante apreciadas.

Na véspera de ser operado, manifestou no Zé Barbeiro pleno optimismo quanto ao êxito da intervenção, Infelizmente não recuperou e, após um período comatoso, faleceu.

Aos seus familiares enviamos sentidos pêsames.

• No Brasil faleceu o nosso conterrâneo Rodrigo Reis Graça.

Alguns fangueiros ainda se lembram que uma vez o Rodrigo, estando prestes a afogar-se no Cávado, começou a gritar: "salvem-me, que eu sou o Digo, Digo.

Sentido pêsames a todos os familiares.

Álvaro Nogueira Valentim

AGRADECIMENTO

A família de Álvaro Nogueira Valentim, muito sensibilizada, agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião da morte do saudoso extinto

Já foi ao

QUANTO BASTE?

Um cenário de sonho.
Música remexente.

Todos os dias, menos às
segundas.

R. Sr.ª da Saúde, 34 - 4740 Esposende

Carlos Maria Barra Reis

AGRADECIMENTO

A família de Carlos Maria Campos Barra Reis vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no enterro do saudoso extinto ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

A FAMÍLIA

José Ramos da Silva

AGRADECIMENTO

A família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas as provas de amizade que lhe foram manifestadas pelo falecimento do seu ente querido bem como aquelas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

A FAMÍLIA

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

FÃO - Passado, Presente e Futuro

(Este foi o texto de base para a palestra proferida com o título que o encima). Por Albino Campos

(CONTINUADO)

Eis um caso concreto. A propósito do acordo recente entre a P.T. Multimédia, a Lusomundo, a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Espírito Santo, diz um cronista do jornal "O Público" em 9 de Abril passado, em "Espaço Público": "Nesta ocasião importa mais do que nunca realçar que, para além do que tecnicamente são as interfaces que estes processos suscitam, cabe falar (é uma analogia que o digital suscita) que há uma vasta interface entre economia e culturas digitais, que vai alterar radicalmente não só a economia como a produção e difusão cultural e os modos de percepção do mundo. Sejamos taxativos: quem não perceber isto não compreende o que é, agora sim e cada vez mais efectivamente, a aldeia global".

O facto apresentado é uma pequenina amostra do que se passa às grandes escalas, como, por exemplo, a fusão da América On Line com a Warner-Time, isto é, a informática e as telecomunicações aliadas com a imprensa multinacional para um domínio mundial, confessado. Quer isto dizer que o factor dinheiro ou finança, economia e produção se impõem como pensamento único na

percepção do mundo; que a investigação científica é assim condicionada para transportar ou veicular todo o conhecimento nesse sentido, mesmo que assim não pareça; que a própria educação tem de ser performativa, como agora se diz, copiando a linguagem pragmática anglo-saxónica.

Por trás do fenómeno visível, evidente de mais para ser aceitável sem rejeição, há um poder concentrado, mas anónimo, que às vezes se dá ao luxo de reunir mais ou menos secretamente, visível apenas nos seus tentáculos de polvo escondido. Alguém lhes chamou "altos sacerdotes da globalização" e "grupo de Bildelberg". Em Portugal, já se reuniram em Sintra e em Vilamoura. Deu mais brado a reunião em Seattle.

Invólucro do conhecimento que deixou de se transformar em saber ou sabedoria, isto é, saboreada aplicação dos conhecimentos ao equilíbrio de viver, a informação sucedeu à comunicação, tal como esta tinha substituído a conversação e a comunhão de sentimentos. A conversação dava-se face a face, aproximada; a comunicação veio para distâncias e ausências; a informação surgiu para a quantificação, rapidez e

anulação dos modos mais elementares e vitais da subjectividade e intersubjectividade e, mais ainda, é utilizada simultaneamente como forma de barreira e de censura a tudo quanto se oponha ao seu sentido. Não deixarei de citar, como reforça do que digo, alguém do mundo dos "media": "Alguns sonham com um mercado perfeito da informação e da comunicação, totalmente integrado graças às redes electrónicas e de satélites, sem fronteiras, funcionando em tempo real e em permanência; fantasiam-no construído sobre o modelo de mercado de capitais e fluxos financeiros ininterruptos. "(Ignacio Ramonet, "A Tirania da Comunicação", pg. 71).

Já devem ter reparado em que quem mais fala de globalização são os empenhados em anular fronteiras proteccionistas que impedem a liberalização do comércio à escala mundial, como o propalado G.A.T. Por isso, a aldeia global enquadrar-se-á no esquema produção-consumo-informação-conhecimento.finança-poder, sendo este o vértice da pirâmide. Convenhamos, contudo, que Mc. Luham, o canadiano entusiasta, inventou um paradoxo: uma aldeia nunca foi tal, mas relação directa, laços comunitários, troca; a própria topologia ou estrutura do espaço está de acordo com os laços naturais afectivos, a sensibilidade elementar das percepções, a consciência comum de pertença a uma tradição e a valores.

(CONTINUA)

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então esses resultados escolares? Foram bons? Oxalá que sim, para que as férias vos saibam ainda melhor. Descansem, divirtam-se (mas com moderação e cuidado), gozem este tempo de pausa para estarem em forma em Setembro!

A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos
para crianças
de
JAIME
CORTESÃO

Cautelosos e apoiando-se aos troncos, os homens desciam pela encosta. Mas apenas se ouvia mais esperta e fresca a voz das águias ou ramo solto que tombava. Já o cavaleiro e os seus homens, tendo chegado junto à baía-mar, desanimavam. Mas eis que um deles, o que ia à frente, estaca, e voltando atrás transtornado pelo espanto, exclama com voz surda:

– Chus! Calai-vos! Senhor, estranha caça tendes!

Lá no fundo, a trinta passos do mar, que não mais, via-se, de meio corpo na ribeira, que ali se misturava com as águas salgadas, e a cabeça sobre as plantas da margem, uma mulher deitada.

Era uma mulher marinha, uma filha do Mar, que dormindo se esquecera no sossego doce da manhã.

Já Dom Froiaz caladamente erguera o braço, dando sinal aos homens para fazerem alto. Depois deitou-se do cavalo abaixo. E, pé ante pé, com as maiores cautelas, dirigiu-se ao lugar onde a mulher marinha adormecera.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

PAUSA PARA sorrir

Um indivíduo vai cortar o cabelo e fazer a barba a uma barbearia onde o empregado o atende com muita simpatia, mas é francamente desajeitado, e faz-lhe vários pequenos golpes ao barbeá-lo.

A certa altura, o empregado, para meter conversa, pergunta ao cliente:

– Já fui eu que atendi o senhor no mês passado, não fui?

– Não! – responde o cliente muito aborrecido. – Esta cicatriz que tenho ao longo da face foi dum acidente de automóvel.

Dois amigos que têm ambos sogras com mau génio, estão a conversar sobre os seus problemas familiares. A certa altura diz um:

– Sabes, acho que vou ter de me divorciar.

– Porquê? – pergunta o outro, admirado.

– Porque a minha mulher, ao mais pequeno aborrecimento ou discussão que temos, vai logo para casa da mãe!

– Felizardo! – exclama o outro. – Nem sabes a sorte que tens! minha mulher, quando nos zangamos, traz mas é a mãe dela cá para casa!



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

Despedida

*Eis-nos aqui, meus meninos
Já que desde pequeninos
Sempre convosco estivemos.
De noite e a qualquer hora
Papas, fraldas, biberão
Coisas que tão bem sabemos!*

*Mas o tempo foi passando
A brincar vós aprendesteis
Que já sois gente crescida.
Agora mudais de escola
E nem só jogar à bola
Será a vossa nova vida...*

ISABEL M.

De ti efico
O cavaquinho
E a alegria

Depois era a água
Que compunha a harmonia

No acorde da festa
E do trabalho
Teus dedos espalmados
Fizeram nascer searas

E rente à mesa lá vinha
A festa do pão
Nas bocas que abriam

E, coisa curiosa,
Sabias trabalhar a terra
Com o vento em desalinho
Quando as sementes se espalhavam
Num gesto de remoinho

Para à noite meditates
na nova jorna de camponês
Metódico e felino
Como um deus.

(2.ª canção da terra, - a meu pai António, 09/95)

Assim encetavas
A grande sinfonia
Da terra fecunda

AURELINO COSTA
in "A RAZA DO TEMPO"

Criança da rua

*Inocentemente perdida
Num mundo sem esperança
Imagem reflectida
No rosto desta criança.*

*Ainda tão pequena
Albergando esmola alheia
Alertando-nos a ter pena
De vida tão curta e já tão feia*

*E pedindo vai pela rua
E a quem pede diz: "obrigada"
E eu penso com amargura:
"Uns tudo, outros nada"*

*O mundo assim está feito
De injustiças fecundado
E cresce-se a preceito
Do meio em que se é criado*

*Esta criança lutará
Oxalá com boa sorte
O mais importante será
Resistir à vida vencendo a morte*

*Ela ainda é tão jovem
E quem sabe... triunfará
Pois a sorte de qualquer homem
Só o destino dirá...*

*E confiando no destino
Com todas as esperanças
Roga-se a Deus baixinho:
"Senhor protege as crianças"*

Rita Lima Ferreira

CLUBE DE FUTEBOL DE FÃO

Campeão Regional ascende à Terceira Divisão Nacional

Por JOÃO PEDRAS

FASE FINAL DO CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA A. F. DE BRAGA

Últimos resultados: Fão, 2-Terras do Bouro, 2; Fão 2-S. Paio Vizela, 1.

Classificação final: 1.º C. F. de Fão, 6 jogos, 11 pontos; 2.º Terras do Bouro, 6 jogos, 11 pontos; 3.º Torcatense, 6 jogos, 10 pontos; 4.º S. Paio de Vizela, 6 jogos, 1 ponto.

Ao terminar em primeiro lugar na série A deste campeonato, o Fão partiu para esta fase final confiante mas consciente das dificuldades que estas provas com poucos jogos apresentam, mas ao iniciar esta fase decisiva com duas vitórias fora de portas tudo parecia bem encaminhado. No entanto, não vencendo o primeiro jogo em casa e perdendo depois em S. Torcato, os fangueiros tiveram que sofrer nos derradeiros jogos realizado no campo Artur Sobral para conseguirem o objectivo pretendido.

Perante o Terras do Bouro, ao sentido da responsabilidade dos fangueiros juntou-se um nervoso miudinho que ia estragando tudo. A ansiedade era visível – até no treinador Jô, jogador habituado ao frenesim do futebol nacional por onde andou tantos anos. Era compreensível, o Fão, clube onde se iniciou como jogador tinha a possibilidade de ascender ao Futebol Nacional pelas mãos de um técnico fangueiro. O Terras do Bouro que mais uma vez não conseguiu levar de vencida a turma fãozense, voltou a demonstrar a excelente equipa que possui. Mercê disso, e perante o desacerto dos donos da casa, chegaram primeiro ao golo, um bonito golo devido a um erro da defesa visitada.

Quando a ansiedade foi superada, os fangueiros começaram a jogar de igual para igual e antes do intervalo chegaram ao empate com um golo apontado por Pedro Lomba. O empate era um mal menor desde que o Fão vencesse a última partida. Mas o conjunto fangueiro não regressou do balneário para a segunda parte a pensar nisso. Só não contaram com um imprevisto: o juiz da partida que na primeira metade, exceptuando um cartão amarelo logo no início mostrado a um jogador da casa, até foi condescendente com alguns desvarios dos fangueiros, decidiu marcar uma grande penalidade a favor dos forasteiros, que só ele viu. Ânimos exaltados, tentativas de invasão de campo – o que seria mau, pois o jogo poderia terminar com a derrota do Fão já que os visitantes



Equipa Técnica: Jô (Treinador); Prof. Carlos Mota (Prep. Físico); Narciso (Treinador-adjunto)

não enjeitaram a oferta e fizeram o dois a um. Entretanto os agentes da autoridade auxiliados pelos dirigentes mais serenos, tentavam transmitir confiança à equipa de arbitragem para continuar o jogo que até final mostrou um Fão com ganas de empatar a partida. Oportunidades para tal aconteciam só que o golo não aprecia e num dos raros contra-ataques dos visitantes, não fora a excelente intervenção do guardião fangueiro, estes poderiam ter aumentado a contagem, o que seria o descalabro. No tempo de desconto, exageradamente dado pelo árbitro, Tiago Cubelo com um potente remate ampatava a partida. O milagre aconteceu. Com invasão de campo pacífica, pois o único objectivo foi abraçar o marcador do golo, o jogo terminava e tudo ficava em aberto para a derradeira jornada.

FÃO, 2 - S. PAIO DE VIZELA, 1

Um mar de gente encheu o campo Artur Sobral. Era a partida decisiva e não havia jogo de Portugal na televisão à mesma hora, como na semana anterior. Uma única intenção: festejar a

subida de divisão e se possível o título de campeão. O Fão, vencendo, a subida era garantida. O título dependeria do resultado do outro jogo. Se o Terras do Bouro ganhasse, como aconteceu, também subiria de divisão, mas o título de campeão caberia à equipa fangueira. Caso pontuasse o Torcatense, este subiria em vez do Terras do Bouro e seria o campeão. Nem o golo apontado logo nos primeiros minutos da primeira parte pelos visitantes esmoreceu aquela claque ruidosa que foi uma constante neste campeonato, com dois maestros bem sincronizados. Mesmo em desvantagem, a equipa fangueira não perdeu o norte e quando chegou o intervalo já vencia por dois a um, com golos de Tiago Cubelo e Joel. Na segunda parte, o domínio da turma fãozense foi constante e situações para aumentar o resultado foram constantes. Mas como não apareceram os golos, o nervosismo pelo resultado escasso esteve patente até ao apito final. Quando o juiz da partida decidiu acabar com a ansiedade dos fangueiros, uma onda gigante invadiu o recinto com beijos e abraços entre jogadores, treinadores e dirigentes. Festa rija, alegria imensa, na verdade em dois anos duas subidas de divisão e agora um título de campeão regional é obra!

No final, uma numerosa caravana automóvel percorreu as ruas de Fão e freguesias vizinhas. Esta equipa fangueira de quem dissemos desde o início que tinha valor para alcançar este objectivo, com humildade cumpriu sem nunca ter prometido. Com um plantel constituído à responsabilidade do seu treinador Jô, um veterano mas ainda um excelente jogador, não podia ter começado melhor a sua carreira de técnico.

Um aceno de simpatia para o guardião fangueiro Miguel que aos quarenta e dois anos decidiu retirar-se com duas subidas de divisão e um título de campeão. E que dizer destes dirigentes que em três anos de gestão conseguiram esta proeza

Oferta de 30 Medalhas

O nosso grande amigo gerente da ORFER de Ferreira & Ferreira, Lda. com sede em Braga, na Av. da Liberdade, galardoou com 30 Medalhas os atletas, equipa técnica, médico, massagista, roupeiro e directores do Clube de Futebol de Fão por terem sido campeões da série 1. da Divisão de Honra da A. F. Braga.

Caro Sr. Ferreira, será que com esse entusiasmo e amor a Fão, vai ser mais um elemento para reactivar o Clube dos amigos de Fão?... Quem dera.

J. M. Casanova

inédita na história do Clube de Futebol de Fão? Apenas deixamos saborear e que justiça lhes seja feita. Torneios de Futebol de Salão, Arraiais Minhotos, Cantar das janeiras, venda de artigos nas férias, pedir por todo o canto foi uma actividade digna de registo, mas não vai chegar para um campeonato da Terceira Divisão Nacional. E como estes homens não estão interessados em tirar o bilhete de ida e volta, os fangueiros têm que compreender isso, e como vão ficar vaidosos por o nome do seu clube passar a ser badalado nos jornais, rádio e até talvez na televisão, há que unir esforços e ajudar ao máximo. Também as instituições quer fangueiras quer concelhias não podem esquecer que o Clube de Futebol de Fão vai disputar um campeonato nacional. O novo complexo desportivo será uma obra de grande importância para o património do clube, e com a realização em Portugal do próximo Campeonato da Europa de Futebol, Fão que tem uma estância turística como Ofir pode vir a beneficiar com esse evento, mas isso será a longo prazo.

Os dirigentes do Clube de Futebol de Fão que protagonizaram este feito histórico na vida da colectividade fangueira

Presidente - Paulo Sérgio Reis Campos
 Vice-Presidente - Manuel Mota
 1.º Secretário - José Capitão
 2.º Secretário - Carlos Barra Reis
 1.º Tesoureiro - Augusto Araújo
 2.º Tesoureiro - Manuel Ferreira
 Vogal - José Pedras
 Vogal - Paulo Eiras
 Vogal - Carlos Pedras

Amigos atletas do clube

O principal marco histórico do clube foi, é claro, a sua fundação. Lembremos os nomes dos primeiros dirigentes:

Presidente - Dr. Albino Campos
 Vice-Presidente - António Torres
 Secretário - Manuel Soares
 Tesoureiro - Valdemiro Cardoso
 Vogal - António Gaifém

Também à altura jogadores

Como curiosidade, em tempos diferentes, pai e filho presidentes de direcções que marcaram a história do clube.

Caminhada pelo Ambiente

A Escola Profissional de Esposende, em Fão, tomou a iniciativa de promover o Ambiente "através de caminhada" que designou "Viver o Ambiente".

Cerca de 120 alunos, com professores e funcionários percorreram a pé o itinerário até ao monte de São Lourenço. No local, aproveitaram o momento para efectuar a visita guiada ao castro e recriar os achados.

O objectivo, a par do lazer e dos jogos, foi chamar a atenção da população pelo meio Ambiente e de protecção à natureza.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço não publicamos hoje vários textos entre os quais um da nossa colaboradora Cecília Amorim. Que nos desculpe a querida amiga, mas os mais amigos são sempre os mais sacrificados, independentemente da excelência do texto.



Festa de campeão - Presidente Paulo Sérgio Campos, aos ombros dos adeptos

Os 25 anos do Águias de Serpa Pinto Espectáculo "Pequenos Artistas"

No âmbito dos 25 anos de fundação da Associação Águias de Serpa Pinto, e no seguimento ao programa noticiado, o torneio de futebol Infantil, a homenagem a Inocêncio e o espectáculo a realizar no final de Julho, sob o tema "Pequenos Artistas" de Fão, damos agora conta dos resultados do torneio.

Participaram várias equipas de futebol infantil, cuja final teve lugar no campo Artur Sobral. Dos jogos efectuados, a classificação final ficou assim ordenada: 1.º F. C. Marinhãs; 2.º Associação Desportiva de Esposende; 3.º Centro Social Juventude de Belinho; 4.º Clube Futebol de Fão. Cada uma das equipas recebeu um troféu, enquanto o prémio "Fair play; (Disciplina) coube a Esposende.

Do programa constou, ainda, um espectáculo de variedades, em 22 de Junho, com a participação de fadistas locais e que decorreu ao agrado de quantos assistiram. Aliás, saliente-se, o propósito do espectáculo foi recordar e homenagear Inocêncio Mariz, um fadista

castiço e da velha guarda, que sendo de Fonte Boa, radicou-se em Fão e cantou com dignidade, as tradições desta Terra Milenária.

A Direcção do Águias de Serpa Pinto, pelo seu presidente José Lavandeiras do Monte, solicita aos interessados na participação do espectáculo "Pequenos Artistas", para se inscreverem no Bar dos Bombeiros ou na sede da Associação, nas Pedreiras. São admitidas crianças entre os 5 e os 12 anos.

O espectáculo está em organização, para se realizar no final de Julho. A fim de se manter a tradição, aparecei, crianças fangueiras! O próximo milénio é vosso...

A.L.C.

Jornais de Fão

Publicou-se na edição de "O Novo Fangueiro", com o número 129, de 10 de fevereiro de 1995, o cabeçalho do Boletim Informativo do Clube de Futebol de Fão.

Saíram sete números, iniciou-se em 1965 e "finou-se" em Julho deste mesmo ano, por determinação do presidente da Direcção eleito: "é uma vergonha de jornal". Era o possível naquela época.

No entanto, o lucro proveniente da venda do tal Boletim, jornal modesto que teve um grupo excepcional de colaboradores, foi o suficiente para filiar o Clube na Associação de Futebol de Braga. Por este episódio se poderá avaliar a força de tão modesta publicação e da sua utilidade na divulgação do futebol, em Fão. Também causou dores de cabeça e alguns incómodos a muita gente.

Os jornais de Fão têm mais história.

O número 120, de Maio de 1994, publica uma lista de jornais de Fão, com base em nota extraída do livro "A Imprensa Bracarense", 1976, da autoria do dr. A. Lopes de Oliveira. Carlos Mariz achou muito poucos e acrescentou alguns mais, na edição seguinte, número 121 de Junho, desse ano. Mais tarde, devido ao teor desta nova informação, acrescentaram-se outros jornais e os diários, incluindo a Cruzada, onde muito boa gente escreveu sobre Fão. Será motivo para se aconselhar mais cuidado nestas andanças, porque (sabe-se lá), outros valores mais altos se levantem e tragam novas sobre a imprensa do futuro.

Registe-se, mais uma vez, para a história da imprensa em Fão, apesar de matarem este Boletim logo à nascença, morreu de pé, tenham a certeza...

A.L.C.

Em caso de dúvida
 nalguma palavra deste
 jornal, dedique-se por uns
 momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

VENDA DE GARAGENS NA HABITAÇÃO SOCIAL DE FÃO

DR. FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Torna público que se encontram abertas as inscrições, pelo prazo de **quinze dias úteis**, contados do presente aviso, para venda de Garagens na Habitação Social de Fão.

Capítulo I – CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO A CONCURSO

1 – Podem candidatar-se à compra de garagens todos os cidadãos proprietários de um apartamento na Habitação Social de Fão.

2 – Numa segunda fase, e se não forem alienadas todas as garagens nas condições previstas no ponto 1, poderão candidatar-se à compra das garagens os proprietários de moradias no loteamento de habitação social, alvará n.º 1/99.

3 – Cada agregado familiar apenas se poderá candidatar à compra de uma garagem.

4 – Entende-se por agregado familiar o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

Capítulo II – INSCRIÇÕES

1 – As inscrições serão efectuadas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias, após a data do presente aviso ser publicado.

2 – A publicação das listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos será efectuada dez dias após o último dia do prazo para inscrição.

2.1 – As listas referidas no ponto 6 serão afixadas na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia de Fão, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais locais da área do município, sem prejuízo da realização da audiência dos interessados efectuada nos termos do disposto no art.º 100.º e seguintes do CPA.

3 – As listas provisórias serão convertidas em definitivas se, no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no ponto anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

3.1 – No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal no prazo de quinze dias.

Capítulo III – HASTA PÚBLICA

1 – A hasta pública realizar-se-á no dia e hora a indicar oportunamente, e nela só poderão participar os concorrentes admitidos.

2 – Abrir-se-á licitação pública, com o valor base fixado para cada fracção, sendo dada preferência à maior oferta.

2.1 – As áreas e o preço de cada fracção constam em anexo ao presente aviso.

2.2 – Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00.

2.3 – O licitante que arrematar uma garagem depositará 10% do valor da mesma na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância que reverterá a favor da Câmara

Municipal no caso do não cumprimento do prazo para pagamento do restante valor.

2.4 – Deverá ser ainda liquidado 0,8% do valor arrematado, nos termos do n.º 1 da Tabela Geral do Imposto de Selo.

2.5 – O valor restante da garagem deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação;

30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

Capítulo IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

1 – No caso de haver desistência de concorrentes ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem garagens ainda por arrematar, proceder-se-á à segunda fase da hasta pública, nos termos previstos no n.º 2 do Capítulo I, correndo o processo nos termos consignados no Capítulo II e seguintes, com excepção do n.º 1 do Capítulo II.

2 – O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação.

3 – Em tudo o omissivo ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e paços do Município, 7 de Junho de 2000

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto e Cepa

AVISO HABITAÇÃO SOCIAL – PEDREIRA - FÃO - ESPOSENDE LOTE N.º 22

Fracções	Área (m ²)	Preço por (m ²)	Total Preço base de licitação
Fracção A	20,64	40.000\$00	825.600\$00
Fracção B	19,68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção C	19,68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção D	19,68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção E	19,68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção F	19,68	40.000\$00	787.200\$00
Fracção G	20,64	40.000\$00	825.600\$00

LOTE N.º 23

Fracções	Área (m ²)	Preço por (m ²)	Total Preço base de licitação
Fracção A	20,00	40.000\$00	800.000\$00
Fracção B	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção C	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção D	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção E	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção F	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção G	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção H	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção I	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção J	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção K	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção L	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção M	20,13	40.000\$00	805.200\$00
Fracção N	20,13	40.000\$00	1.006.500\$00
Fracção O	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção P	29,59	40.000\$00	1.183.600\$00
Fracção Q	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção R	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção S	19,04	40.000\$00	761.600\$00
Fracção T	20,00	40.000\$00	800.000\$00

COMISSÃO DE FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO

Resumo do Relatório e Contas (Ano 2000)
(Arredondado ao milhar de escudos)

CRÉDITOS		CRÉDITOS	
- Saldo do ano 1999	1.247	- Ranchos Folclóricos	340
- Dídivas (inclui Empresas)		- Conjuntos Musicais	
Lírios/Ofir	685	Tucha; Mareantes Rio Douro	1.220
Areosa	1.397	- Desgarrada/Banda Plástica	
Pedreiras	1.497	Zés Pereiras/Amazonas	494
Ramalhão	1.376	- Marchas	370
Procissão	168	- Fanfara B.V.Fão	60
- Forbody (patrocínios)	350	- Banda Música	1.200
- Aluguer Espaços	551	- Pirotecnia	1.100
- Participações - Câmara	500	- Ornamentação/Som Rua	1.700
- Junta Freguesia	120	- aluguer Som/Palco/Transp. Cavalos	190
- Reembolso EDP	374	- Tipografia/Universo Ideias	616
TOTAL CRÉDITOS(*)	8.265	- Licenças Câmara/GNR/Administrativos	86
		- Restauração/Tel./Comp. Música	79
		- EDP	590
		TOTAL DÉBITOS	8.045

(*) Aguarda-se confirmação Governo Civil

- Saldo para actos relacionados com o BOM JESUS - 220.

- A Comissão de Festas agradece encarecidamente aos Fangueiros e Amigos da nossa terra verdadeiros obreiros destas Festividades.

Um enorme muito obrigado e um forte abraço de amizade a todos os que colaboraram mais de perto com esta Comissão.

- Esta Comissão que se propunha realizar as Festas de 1999 a 2001, desistiu deste projecto devido a bloqueios e obstáculos contínuos que visavam o boicote das Festas, por parte de quem pelas responsabilidades que ocupam nunca os poderiam pôr.

Assim desejamos à noca Comissão os maiores Êxitos e felicidades.

A COMISSÃO

"BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS" Tema da exposição da Creche

Neste ano 2000, onde muitos acontecimentos ocorrem em Fão, para assinalar efemérides de instituições locais, os mais pequeninos (pela idade e tamanho) resolveram colaborar, evocando o "Bombeiro Voluntário".

A Creche e o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia tomou a iniciativa de homenagear os Bombeiros Voluntários, cuja figura dominava a sala de exposições. Por isso, dirigentes e responsáveis, alunos e utentes "arregaçaram as mangas", aproveitaram a colecção de miniaturas de equipamento e viaturas dos Bombeiros (ciosamente guardadas pelo Berto Didier) e, vai daí, grandes e pequenos mais os responsáveis e assistentes, deram vida às miniaturas e fizeram uma reposição das principais actividades dos Bombeiros Voluntários.

As maquetas foram o trabalho das crianças ATL (de 6 a 10 anos) que enquadraram as peças de colecção ao aproveitarem-se dos objectos prestes a lançar ao lixo: garrafas de plástico, caixas de cartão, esferovite, serapilheira, restinhos de tintas, entre outros materiais.

Surgiram, então, cenas reais: simulacro de incêndio, ataque a fogos na floresta, transportes de doentes e de material de socorros a náufragos para o mar e no rio, com os botes de borracha modelo zebra. E foi, desta maneira prática e simples, que sintetizaram as principais actividades dos Bombeiros Voluntários, até a reprodução do Quartel.

O Carnaval, segundo informação de Inês do Vale, já tinha dado o mote para a exposição que, por isso, se viu obrigada a prorrogar a data do seu encerramento devido ao interesse de numerosos alunos e de escolas do concelho de Esposende. Aguardava-se a chegada de um grupo de 150 crianças, para se dar fim ao certame, depois de lá terem ido mais de 500 visitantes.

Quanto a opiniões sobre o tema, as opiniões das crianças eram muito semelhantes porém, estas são curiosas: "Os Bombeiros são nosso amigos" ou, "Os Bombeiros moram pertinho da ponte".

A iniciativa e a organização esteve a cargo da Creche e do Jardim de Infância, com o apoio da Impetus, Câmara Municipal de Esposende (com transportes), Bombeiros Voluntários de Fão e Junta de Freguesia de Fão.

Artur L. Costa

PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA ESCOLA SECUNDÁRIA Lançamento de obras

A Câmara Municipal de Esposende, no cumprimento do plano de actividades programado (já em curso), deliberou lançar algumas obras consideradas prioritárias.

Uma delas, pelo valor de 15 mil contos, é o parque de estacionamento da Escola Secundária Pintor Henrique Medina. A obra insere-se numa das aspirações de professores e funcionários, além do apoio ao estádio Padre Sá Pereira.

- As obras, com base de licitação em 20 mil contos, foram lançadas para adaptação da cantina escolar desactivada, que depois de concluídas, o edifício destina-se a sede da Junta de Freguesia de Esposende, com a construção de salas e de espaços de apoio aos órgãos autárquicos, conforme já noticiamos.

- A revitalização da área exterior ao Bairro de Fomento de Habitação, ao sul da cidade, vai sofrer obras no valor de 25 mil contos, cujo projecto já foi lançado a concurso. De acordo com o plano estabelecido entre a Câmara Municipal e o IGAPH, esta obra é o resultado do interesse na revitalização do Bairro, depois das obras nos edifícios e de infra-estruturas. Cabe à Autarquia contribuir com 25% dos encargos, elaboração do projecto e execução da obra, enquanto o IGAPH participará com o restante dos custos.

- Receberam impressoras para equipamento informático, 60 escolas do concelho, oferta da Câmara Municipal de Esposende, como prémio à participação no projecto de Educação Ambiental que se iniciou em Novembro de 1987. Da campanha de reciclagem de papel, Fonte Boa alcançou o primeiro lugar, seguida de Rio Tinto, Estrada - Antas e Guilheta - Antas e o infantário de Calvários - Gemeses.

Artur L. Costa

RIO TINTO

- Uso do Brasão na Autarquia

A freguesia de Rio Tinto, com 720 habitantes e 4,2 km² de área, tem no comércio de retalho e na construção civil e obras públicas as actividades mais influentes, em local.

Como resenha histórica, a freguesia veio a ser integrada no concelho de Esposende pela reforma administrativa de 1836, embora venham do século IX/X, era romana. Nesta época estava dividida em dois territórios: Argeriz e Padriães. Com o despovoamento desta última, por influência do rio passou a designar-se Rio Tinto. Aliás, nas inquirições paroquiais de 1220, de D. Afonso II, vem a designação de "Sancto Martino de Riu Tinto". Pertenceu a Terras de Faria.

Segundo alguns historiadores, a designação virá da actividade mineira que ocorreu neste território em época romana, sobretudo do ouro. E, da lavagem dos metais nas águas do rio, que tomaram a cor vermelha.

Da interpretação dada aos elementos que foram recolhidos:

BRASÃO - De prata, com faixa ondeada de azul, acompanhada em chefe, de duas espigas vermelhas, folhadas a verde, e em ponta, um cadinho, de negro. Coroa mural de prata, com três torres, significativo de freguesia e listel branco, com legenda a negro: Rio Tinto - Esposende.

BANDEIRA - de vermelho, cordão e borlar de prata e vermelho, haste e lança de ouro.

O selo, conforme estipulado na Lei 53/91, contém o Brasão ao centro, círculos concêntricos com a legenda Junta de Freguesia de Rio Tinto.



ACIB implementa a UNIVA

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos, no âmbito do programa UNIVA do I.E.F.P. implementou a UNIVA de Esposende.

A UNIVA é um espaço destinado à orientação, aconselhamento e encaminhamento de jovens à procura do 1.º emprego e/ou carentes de formação profissional adequada.

Trata-se de um serviço inteiramente gratuito colocado à disposição de todos os jovens do Concelho de Esposende, cujo objectivo principal é facilitar a inserção no mercado de trabalho. Desta forma, pretende-se esclarecer e preparar os jovens para melhor explorarem as oportunidades de emprego.

O atendimento que os jovens podem encontrar na UNIVA:

- atendimento personalizado;
- orientação técnica de um animador;
- informação sobre oportunidades de emprego e formação profissional;
- acesso a material na procura activa de emprego;
- apoio no processo de procura activa de emprego
- elaboração de *curriculum vitae*
- redacção de cartas de apresentação (em resposta a anúncios de jornal)
- preparação para as entrevistas de selecção.

Assim, sendo a UNIVA um espaço importante para a população em geral e para os jovens em específico, colocamos à vossa consideração a oferta do vosso jornal por forma a podermos colocá-la à disposição e consulta dos jovens.

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Praça Frei Bartolomeu dos Mártires, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 96 15 86

IGREJA DA MISERICÓRDIA DE FÃO, EM RECUPERAÇÃO

O futuro Museu de Arte Sacra

No decorrer das festas do Senhor Bom Jesus, houve a oportunidade de franquear ao público o edifício da igreja da Misericórdia. O seu interior aproxima-se do aspecto de outros tempos, com a grandeza e a simplicidade que foi o seu apanágio. Do espólio exposto é capaz de proporcionar um bom museu, desde que preparado e catalogado, para o efeito. E será mais um centro público, para melhor conhecimento da história local.

De facto, ao longo de muitos anos, constatámos, a igreja da Misericórdia ameaçava ruína, sem que alguém tentasse salvar tão precioso documento relacionado com a vida religiosa da Vila. Seria grande perda para estudo aos mais jovens, também seria um desperdício do património histórico da entidade proprietária. E, tanto assim é, consta no historial da Santa Casa da Misericórdia de Fão, um pedido de autorização dirigido ao Arcebispo de Braga, datado de 25 de Fevereiro de 1655, para a realização da procissão do Domingo de Passos e, para a qual, "tem feito o gasto em necessário para ella e para os mais anos...", segundo o Dr. Alberto Antunes de Abreu no livro sobre o Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão. Foi assim instituída e "neste ano houve a 1.ª procissão dos Passos organizada pela instituição". Para o fim prometido, foram adquiridas: "4 bandeiras representando diversos momentos da Paixão de Jesus, um pendão representando os instrumentos da Paixão, e uma imagem, em tamanho natural, de Cristo com a cruz aos ombros" (pág. 124). Estaria, igualmente, a procissão da Sexta-Feira da Paixão que deveria ter uma ordem semelhante à da de Endoenças, com púlpito, sob o qual ia o capelão da Misericórdia.

As peças expostas são desta época, isto é, utilizadas nas exéquias da Semana Santa no século XVII a XIX, data a partir da qual o Arcebispo de Braga deu autorização. Por isso, devido ao silêncio da Igreja em memória da Paixão e Morte de Jesus Cristo, eram os instrumentos de percussão rudimentares que substituíam os sinos e avisavam os fiéis das horas das cerimónias. O reco-reco e as matracas anunciavam os eventos, tema tratado, em tempos, pelo Dr. Franklin Nunes, quando do grupo "Amigos de Fão", em franca actividade.

Será louvável, até de apoiar, as iniciativas desta natureza (com fins pedagógicos) e pelo conhecimento às camadas mais jovens interessadas na história local. Também o será, pelas obras da ampliação do edifício, de traça arquitectónica dos princípios do século XX, inaugurado em Setembro de 1908. As valências estendem-se pelas salas a que demoradas obras implicaram e, bem assim, as futuras instalações de apoio administrativo para melhor funcionalidade de toda a organização, hospitalar, de lar e de internamentos, sem prejuízo das características do edifício, já com cerca de 100 anos de existência, sobretudo, no corpo principal. Esta ala será respeitada na traça primitiva.

A igreja está em recuperação e o altar-mor, supomos, terá a obra necessária para a sua reconstituição, conforme a época, depois do material existente e aplicado, trará vantagens para a valorização de tão precioso património.

É de recente opinião o reatar das exéquias e as solenidades da Semana maior, em Fão. Os custos, bem o sabemos, são elevados; a preparação para os actos e as regras que o Concílio Vaticano II determinou, também. A aplicação destas regras compreende-se, será o aproximar à realidade histórica das comemorações vividas no tempo de Cristo, embora muita gente desconheça a obrigatoriedade de tais alterações do Concílio.

São muito próximas as festas do Senhor Bom Jesus e a Semana Santa. Porém, com as facilidades de promoção e apoio a eventos desta natureza de entidades ligadas ao Turismo, além do mecenato, (é bem provável), que valha a pena arriscar.

Artur L. Costa

NO DIA DO PESCADOR CÂMARA MUNICIPAL CEDE INSTALAÇÕES

Integrada no programa da festa dos pescadores profissionais do concelho de Esposende, a Associação da classe assinou protocolo com a Câmara Municipal, para a cedência de instalações, uma das aspirações destes profissionais.

No dia 31 de Maio, em cerimónia realizada na sede da Associação dos Pescadores Profissionais e com a presença do presidente da Câmara Municipal, João Cepa, representante do Governador Civil de Braga, director Regional das Pescas e o Delegado Marítimo, o Reitor de Esposende, Padre Delfim Fernandes procedeu à bênção das instalações, com orações próprias, seguindo-se a sessão para assinalar o acto.

Depois da leitura do protocolo e da assinatura, David Luís Loureiro Eiras, presidente da Associação, leu a sua mensagem às entidades presentes e aos numerosos convidados que encheram a sala. Salientou o apoio recebido do Secretário de Estado das Pescas, para compensação monetária extra que "amenizou os parcos ganhos da pesca do rio" e dos apoios concedidos pela Junta e Assembleia de Freguesia de Esposende. Agradeceu, também, ao presidente da Câmara Municipal de Esposende as instalações de modo a que "os mais

de 100 sócios pudessem reunir e tratar dos seus assuntos" e do mobiliário para funcionamento da Associação.

João Cepa, presidente do executivo Municipal, na sua intervenção realçou o apoio concedido à Associação que, disse: "Unidos nos esforços conseguiu-se resolver a situação". Apesar, "Da diferença na cor partidária, nada impediu a colaboração e o apoio", solicitado. Salientou, ainda, "Do trabalho que esta Associação pode desenvolver na defesa dos interesses desta classe". Não deixou de recordar o apoio à Junta de Freguesia e da futura sede, depois de obras no edifício da antiga cantina escolar".

Alfredo Cardoso, em representação do Governador Civil de Braga, historiou a sua passagem por Esposende, onde procurou defender os interesses dos pescadores locais e do futuro "arranjo da barra". Entregou um donativo à Associação, cujo montante não revelou. A Câmara Municipal participou em 300 contos.

As instalações são: sala com 56 m², na rua da Central e junto à marina A cedência, segundo o protocolo, prls Autarquia, a outras associações concelhias. Vai ser atribuído equipamento informático e outro mobiliário administrativo.

CENTRO EQUESTRE DE ESPOSENDE: ESCOLA E LOCAL DE HIPOTERAPIA PARA CRIANÇAS

As crianças das escolas do concelho e os deficientes passam a dispor, desde 7 de Junho e a beneficiar do protocolo assinado entre a Autarquia e o Centro Equestre, instalado na Quinta Brava, freguesia de Gandra, com o IC-1 como vizinho privilegiado, para acesso rápido até aos principais centros populacionais nortenhos.

Em cerimónia informal, Manuel Mendes (em representação do Centro) e João Cepa, pela Câmara Municipal, validaram um protocolo com seis mil contos de participação, para o arranque e lançamento do Centro Equestre e o seu futuro desenvolvimento, em projecto, que ronda os 250 mil contos.

Nos termos do protocolo, conforme anunciou Manuel Mendes, "As crianças das escolas e os deficientes" poderão beneficiar deste tradicional desporto e, por outro lado, facilitar a recuperação de crianças deficientes ou paraplégicas considerando-se que o desporto equestre constitui para elas a melhor terapia.

O presidente da Autarquia, João Cepa, na sua intervenção, historiou o projecto até à fase de arranque, disse dos benefícios para Esposende através do Turismo e que, "...Vamos apostar na Construção deste equipamento" que "se enquadra na política de fundos comunitários de apoio" e, também, de escola para os alunos do ensino básico no concelho. Por isso, no âmbito do protocolo assinado, "esta estrutura desportiva irá proporcionar às escolas do concelho a prática gratuita de equitação".

A Autarquia, disse o presidente da Câmara Municipal, dentro das suas possibilidades financeiras dará apoio à iniciativa. De resto, o estudo prévio apresentado teve os esclarecimentos necessários, que dão como certo o futuro desenvolvimento deste Centro Equestre.

O Centro é dirigido por órgão colegial de que fazem parte: Manuel Mendes e Carlos Sanpaio. As actividades estão em marcha e contam com 40 associados, entre alunos desde os 7 aos 50 anos, em tratamento hipofisiológico, duas crianças deficientes, dispõe de dois pátios com 12 box's para os cavalos; picadeiro com fase de preparação com a área de 44X44 metros além de outras reservadas a tratamento e higiene dos cavalos, assistência veterinária e o indispensável para o ensino da equitação: o estudo prévio antevê instalações para fazer restauração, cortina de vegetação para diminuir os ruídos do IC-1, balneários, melhor

acesso ao local, dois picadeiros circulares, entre outras infra-estruturas básicas.

O presidente da Junta de Freguesia de Gandra, Fernando Marques, prometeu melhorar o acesso a partir da estrada municipal.

CONTRATO

*Fiz um contrato com a Natureza:
Ofereci-lhe todo o meu amor...
Prometi contemplar sua beleza,
A fim de o meu deserto ter mais cor.*

*Coloquel no meu pelto o sol doirado,
Pus nos olhos a cor do céu azul,
Ouvi com gosto a voz do mar salgado
E bebi toda a luz vinda do sul.*

*Desejei imitar os rouxinóis,
Enfetei com jardins o coração,
Vi nas estrelas luminosas sóis,
E nas fontes da estrada uma canção.*

*Acolhi radlante a noite escura,
O vento furibundo, o temporal,
Afaquei com amor, e com ternura
As filhas perfumadas do rosai.*

*Procurei escutar, à noite, as rãs,
E os gritos estridentes nas campinas,
E no alvor sorridente das manhãs
As flautas desses galos matutinas.*

*Visitei as campinas verdejantes,
Os açudes dos rios barulhentos,
As águas dos riachos fecundantes,
Saboreei os frutos suculentos.*

*Senti os beljos límpidos da uragem,
O perfume subtil dos laranjais,
Dos melros escutei sua mensagem
E os raios dissonantes dos pardais.*

*Recebi calmamente a neve fria,
A chuva miudinha, o gelo agreste,
O granizo enfadonho, a ventania,
Ofertas do açafate azul, celeste.*

*Busquei a companhia dos cordelros,
Das pombas mansas e das andorinhas,
Dos gatos siameses, cães rafelros,
Das borboletas e das joaninhas.*

*Esperei ansioso a madrugada
Vestida de canções e de candura,
E beijei a criança imaculada,
A suprema Beleza da Natureza.*

Dinis de Vilarelho

PÁGINA AGRÍCOLA



MORANGO

Tecnologias de produção na região de Almeirim

A CULTURA DO MORANGUEIRO

A situação actual da cultura do morango (1999/2000) na região de Almeirim traduz-se numa área de produção de cerca de 150 hectares, 99% da qual ocupada pela variedade 'Camarosa', cultivada ao ar livre.

Nos últimos anos, o tipo de plantação mais frequente é a outonal com planta fresca, realizando também alguns agricultores a plantação estival com planta frigoconservada (frequentemente designada planta frigo). Existe ainda a produção com plantas em alvéolos, embora esta seja em muito pequena escala.

A época de produção decorre de Abril até ao fim de Junho, com uma produção total aproximada fr 5300 toneladas.

A cultura protegida, com recurso a túneis altos, ocupa uma pequena área e é feita com plantas frescas de altitude da variedade Camarosa, plantas em Outubro.

OPERAÇÕES CULTURAIS TRADICIONAIS DA REGIÃO

Preparação do terreno

Após a lavoura e uma gradagem procede-se à análise de solo (que consiste na quantificação de macro e micronutrientes disponíveis) com base na qual se realiza a correcção e adubação de fundo.

A estrumação pode ser efectuada com estrume de vaca bem curtido (50 a 70 t/ha), que deve ser aplicado algum tempo antes da plantação, de preferência cerca de 1 a 2 meses. Já é prática frequente substituir este estrume de vaca por matéria orgânica desidratada, proveniente de estrumes de vaca ou de cavalo, disponível no mercado através de várias marcas. A matéria orgânica é aplicada localizadamente e em simultâneo com a armação do terreno (5-7 t/ha). A cultura do morangueiro é das mais exigentes em matéria orgânica e esta é importante na manutenção da estrutura do solo, do seu arejamento, e na conservação da humidade e dos nutrientes.

Em seguida efectua-se nova gradagem para enterrar o adubo.

Por fim pode realizar-se uma subsolagem com o objectivo de melhorar a drenagem, após a qual se deve efectuar uma rega com o objectivo de facilitar a armação do terreno.

Armação do terreno

A armação dos camalhões e a montagem da rega são feitas mecanicamente, em simultâneo, e podem ser combinadas com a aplicação de matéria orgânica desidratada e com a desinfecção com brometo de metilo. Esta combinação de operações tem como vantagem uma redução das doses, tanto de matéria orgânica como de brometo de metilo, pois são aplicados localizadamente. Consequentemente, obtém-se uma redução de custos importante para a empresa e também uma redução do impacto ambiental.

A distância de meio do rego a meio do rego seguinte é, normalmente, da 1,10 m e o plástico de cobertura utilizado é polietileno negro com 30 mm de espessura, no caso de ter aditivo linear.

Plantação

A plantação é realizada manualmente,

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

sendo as plantas previamente desinfectadas por imersão numa solução fungicida (hidroclorato de promacocarbe + carbendazime), a qual deve ser novamente utilizada na primeira rega.

São em seguida dispostas em linhas pareadas e em "pé-de-galinha", distando entre elas 30 cm, no caso da variedade Camarosa, o que conduz a uma densidade de plantação de 60.000 plantas/ha.

Para se conseguir um bom estabelecimento da cultura é fundamental ter alguns cuidados com a plantação. Assim, o terreno deve estar bem humedecido, a planta deve ficar enterrada até à zona do colo. Este cuidado é decisivo no vingamento e na produção das plantas, tal como na homogeneidade da plantação. É boa prática verificar se esta operação foi efectuada correctamente e, se necessário, corrigi-la entre uma a duas semanas após a plantação.

As razões destes cuidados baseiam-se no facto de as novas raízes do morangueiro se formarem a um nível superior ao das antigas, logo, se o colo da planta está acima do nível do solo (sem contacto com o solo) reduz-se ou suprime-se a formação de novas raízes e por consequência o desenvolvimento e a capacidade produtiva da planta. Por outro lado, os morangueiros plantados demasiado fundo estão expostos ao apodrecimento da coroa.

As raízes não devem ficar dobradas e o solo à sua volta deve ficar bem aderente (sem a formação de bolsas de ar). O corte das raízes deve ser evitado, porque estas feridas são portas abertas para possíveis infecções. Porém, quando por vezes, as raízes são muito compridas, é preferível cortar um pouco da extremidade, para que estas fiquem direitas, embora esta operação só se deva efectuar no caso de ser estritamente necessário, pelas explicadas. Nestas circunstâncias a desinfecção das plantas antes da plantação é imprescindível.

É ainda de ter em conta que, no caso das plantas frigo, elas devem estar bem descongeladas e no caso das plantas em alvéolos, a superfície superior do torrão deve ficar ao nível do solo, sendo apenas coberto com uma fina camada de terra, porque, caso fique muito enterrado, o seu estabelecimento é mais difícil e demorado. No caso das plantas frescas, estas devem ter acumulado um determinado número de horas de frio no viveiro de forma a superarem a crise de transplante e, sobretudo, a garantirem uma produção elevada na primavera seguinte.

(Continua)

O BOM JESUS DE FÃO SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX⁽¹⁾

4 - O PRIOR NOGUEIRA FIXA RESIDÊNCIA EM FÃO

A 14-6-1921 o Padre Nogueira passa a residir em Fão. A 24 de Agosto a Junta resolveu entregar ao Prior, mediante recibo assinado, "as alfaias e mais objectos pertencentes à Igreja". Volta à normalidade o culto na Igreja Matriz. Em 14 de Janeiro de 1925 o Pároco pede autorização à Junta para fazer melhoramentos na Igreja e a 10 de Outubro desse ano, perante a obra feita, a Junta louva o Padre Nogueira pelos grandes melhoramentos efectuados (creio que então era Presidente da Junta António Domingues Mariz).

5 - FUNDAÇÃO DOS BOMBEIROS

Quando Manuel Pinheiro Borda, com outros amigos, se reuniram no Clube Fãoense e resolveram que era necessário criar Bombeiros Voluntários em Fão, surge o óbice de alguns dos presentes terem sido opositores à entrada do Prior em Fão. Pinheiro Borda convence-os a irem falar com o Padre Nogueira. Este recebe-os de braços abertos e colabora com entusiasmo, formando-se então uma grande Comissão, sob a Presidência do Prior, conseguiu angariar os fundos necessários para compra de material e em 27-12-1925, em reunião realizada no Clube Fãoense, aprovar os Estatutos da Corporação, fundando-se assim a Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão.

O 3.º Domingo de Agosto foi escolhido para a inauguração oficial dos Bombeiros de Fão, cuja primeira sede ficou no rés-do-chão da Casa do Relógio, por baixo dos Correios. O Prior foi eleito Presidente da Assembleia Geral e o Dr. Bernardino José Fernandes Ribeiro Presidente da Direcção, que, algum tempo pediu depois a demissão, sendo substituído pelo Prior António Alves Nogueira. Na eleição de 2 de Janeiro de 1927 passou para Vice-Presidente da Assembleia Geral.

Foi capelão dos Bombeiros.

A nova sede dos Bombeiros veio a ser inaugurada em 2-9-1928.

Por alvará de 18-1-1929, foi nomeado Presidente da Comissão Administrativa, por Alvará do Governador Civil. A Direcção pediu a demissão. Depois serviu os Bombeiros vários anos como Presidente da Assembleia Geral. Note-se que a criação dos Bombeiros selou definitivamente a reconciliação de todo o povo com o novo Pároco, que passou a ser admirado e respeitado por todos os que anteriormente o combateram. Passaram a ser os seus mais devotados amigos!

6 - JORNAL DE FÃO

O Padre Nogueira foi director do jornal fangueiro "Écos da Beira-Mar" desde o n.º 14, de 21-VII-1928, Ano 1.º até ao n.º 3, Ano 2.º, Abril de 1929. Editou durante anos a Página de Fão no jornal "A Cruzada", de Braga.

7 - TRABALHOS NA ALAMEDA

Em 20-1-1925, a seu pedido, muitas pessoas trabalharam gratuitamente na renovação da Alameda do Bom Jesus.

8 - ENTREGA DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Só em 15-4-1929 a Junta, presidida por Domingos Alves dos Reis, resolveu entregar as chaves da residência paroquial ao Prior. Certamente aguardou solução definitiva do caso da G.N.R., pois, quando do encerramento do posto de Fão, a Junta em exercício expôs a necessidade da sua reabertura, mas não foi atendida. Entretanto, em 31-1-1928 deram 100\$00 para a realização do Jubileu das 40 horas.

9 - OBRAS NA RAMPADA DA IGREJA

Em 14-12-1933 a Junta de Freguesia pediu ao Prior para interceder junto dos lavradores para transportarem

gratuitamente a pedra para o calcetamento da rampa da igreja. O seu apelo foi atendido.

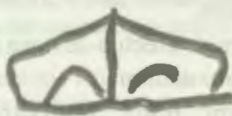
10 - O PRIOR E O BOM JESUS

A 2-5-1937 foi eleito Vice-Provedor do Bom Jesus e a 10-8-1937 passou a ser o Procedor, cargo que desempenhou até ao final de 1944, devido a sucessivas reeleições. Tendo o Capelão abandonado o cargo, por doença, o Prior Nogueira, apesar de já estar doente, aceitou ser nomeado Capelão a partir de 1-1-1954, com autorização do Senhor Arcebispo. Foi Capelão até ir para o Caramulo, em 27 de Janeiro de 1956.

11 - ACÇÃO NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO

Foi Secretário da Misericórdia de 12-7-1931 a 30-6-1934 e Provedor desde 2-7-1934 até 31-12-1956, embora, por doença, estivesse a ser substituído pelo Vice-Provedor, Augusto José Teixeira, desde 1-6-1953, mas tomando parte em algumas sessões da Mesa. Na Misericórdia, com os poucos recursos disponíveis, lutou denodadamente para socorrer os pobres. Criou a sopa dos pobres.

Na sua gerência o hospital passou a dispôr de sala de operações (oferta de Avelino Pires Carneiro), de um Gabinete Dentário (oferta de Joaquim Domingues Mariz) e de uma Sala de urgências (oferta de Artur Sobral). Uma equipa, chefiada pelo Dr. Queiroz começou a operar no Hospital de Fão. Isso veio provocar maior movimento hospitalar e levou as Mesas seguintes a ampliar o Hospital, modernizando-o.



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

12 - ACÇÃO PAROQUIAL

Tendo assumido a responsabilidade de Pároco, o Padre Nogueira teve uma actuação verdadeiramente espantosa: em pouco tempo organizou um sistema exemplar de catequese, fundou a Cruzada Eucarística, para aprofundar o amor das crianças pela Eucaristia, organizou um grupo de cantores, conseguiu voluntárias para arranjo dos altares, as associações pias floresceram, as confrarias receberam novo alento, criou o Pão dos Pobres, as Conferências de S. Vicente de Paulo Masculina e Feminina, organizou a Juventude Católica. O seu dinamismo e entusiasmo atraíram os fiéis ao culto: dava gosto ver a igreja "à cunha" nas missas dominicais e nos Tríduos, que ocorreram durante o ano.

Era um grande esmoler, distribuindo, muitas vezes, logo após a missa, o magro provento que recebera. Chegava a dar a farinha, que devia ser usada para a fornada da semana! Muitas vezes até o pão que a irmã cozera! Quando tinha pouco que dar até pedia desculpa!

CARLOS MARIZ

(CONTINUA)

Cooperativa Cultural de Fão

A Cooperativa tem estado imparável: promoveu a vinda dos antigos orfeonistas da Universidade do Porto, realizou um recital de poesia e sobretudo tem desencadeado várias palestras. Além das anotadas no nosso jornal, houve recentemente uma palestra do dr. Penteado Neiva que resumiremos no próximo número.

No dia 1 de Julho realizou-se um colóquio sobre o ambiente a cargo do eng. Ramos Assunção, nosso prezado colaborador.

No dia 7 houve uma outra palestra muito importante proferida por Altamiro Marques sobre o rio e no próximo dia 21 está marcada uma outra intervenção do dr. Bernardino Amândio sobre o mar e a interdependência de Fão.

Dia 6 de Agosto - PIC-NIC

Promovido pela Cooperativa Cultural de Fão realiza-se em 6 de Agosto um passeio pelo rio acima em barcos embandeirados.

Doentes

No Instituto de Oncologia no Porto, encontra-se o nosso prezado amigo e bom amigo de O Novo Fangueiro, Sr. Adelino Saraiva.

Fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUMNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 746 - FAX 226 673 86

Na Escola N.º 1 – Homenagem dos finalistas a Fão/2000

Integrado nas celebrações das Instituições Fangueiras, o Conselho Escolar da Escola n.º 1, de Fão, organizou um espectáculo de variedades, de homenagem às instituições, em ano de aniversário.

No dia 23 de Junho, à noite, no Salão Paroquial, teve lugar um espectáculo dos finalistas da escola N.º 1, bem concebido, para se desenrolar ao ritmo de teatro de revista. aliás, trata-se de característica do Fão de antigamente.

Os "actores" apresentadores, o Rui Pedro e a Patrícia Daniela, desafiaram com tanto à vontade as recordações e afirmações do guião que, vai de trazer a palco as cantigas e a coreografia dedicada a cada uma das instituições aniversariantes: Santa casa da Misericórdia, anciã de 400 anos, remoçada, bem viva,

adaptada às necessidades do presente; a sopa, o desencanto das crianças, teve honras de "sopa de letras" e o Clube Fãozense, outra centenária; o Águias de Serpa Pinto, o mais novo, a pedir meças aos mais antigos. Mas, aos Bombeiros, "Bem hajam" pela solidariedade e carinho; o Clube de Futebol de Fão, pelo ingresso no escalão nacional, teve honras de campeão.

Os professores (mesmo a jubilada), a Escola, o passado e o presente desfilaram uma assistência embevecida, saudosa, na expectativa de que está assegurado o futuro da tradição fangueira: o teatro de revista. Nem faltou, a terminar, o hino da eterna saudade: "Fão, minha terra linda..."

Os "artistas de palmo e meio" deram bem conta do recado, essa habilidade revisteira que foi êxito no passado Natal. Mas deve-se, tal êxito, ao passado e, quem sabe, aos herdeiros de tradições que importa continuar. Como



Grupo de alunos em actuação

disse a professora Maria Augusta, da organização: "Fão/2000 - é a homenagem a Fão que é a nossa terra" e às tradições fangueiras.

Damos os parabéns aos "actores" e à organização. A.L.C.

Alguém meteu por baixo da nossa porta os seguintes documentos: Moção da Junta de Freguesia de Fão; Convocatória da Assembleia de Freguesia de Fão e TRÊS propostas do CDS-PP, dirigida à As. de Freguesia, que não pudemos publicar por absoluta falta de espaço.

"Saudades da infância"

*Deixei o Maio da infância
Das papoilas a dançar
Na seara da esperança
P'rá realidade encontrar.*

*Com a inocência de menina
A vida para mim sorria
No sopé duma colina
Quando brincava e corria.*

*Tomei-me mulher e mãe
Não sou a menina que era
Sem licença de ninguém
Fui crescendo como a hera.*

*Nesta vida já madura
Sem a selva da infância
Ai... meu Deus que tortura
Quem me dera ser criança.*

FERNANDA BARROS

FLORES DE HELENA

"Ganham, Barcelona"

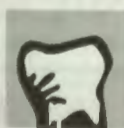
Não é fangueira, pois nasceu no Porto. Mas contamos que, um dia, venha expor a "alma" dos seus quadros de flores aqui por estas bonitas paisagens onde, aliás, há muitos motivos para possível inspiração da artista. A Helena Amaral nos referimos, para contar que, recentemente, teve mais um êxito. Desta feita, no bonito salão "Gran Via" do magnífico Hotel Ritz, de Barcelona. Ali recebeu mensagens de prestígio do dr. Pio Cabanillas (porta-voz do elenco governativo de Aznar) e dr. Ferran Mascarell (Conselheiro Cultural da Catalunha), contando com a presença de muitos "VIPS" da cidade barcelonesa, gente do espectáculo, artes, teatro, arquitectura, instituições culturais e ainda da imprescindível Comunicação Social. Em 21, algumas das obras expostas, Helena Amaral prestou homenagem a Van Gogh, Garcia Lorca, Princesa Aragão e também ao simbolismo da aliança cultural, para 2001, entre Roterdão e Porto. Assim ficou o "Ritz" a rivalizar com os sectores florais das tradicionais "Ramblas" de Barcelona, com este êxito de uma pintora de Portugal.

Dias Costa

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.º a 6.º feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

Edifício da Escola Amorim Campos Inauguradas as novas instalações

Conforme temos noticiado, o novo espaço do centenário edifício da Escola Amorim Campos foi inaugurado em 7 de Junho.

A remodelação e a ampliação do edifício, onde se instala a Escola Profissional de Esposende, depois de novo projecto para o seu total aproveitamento, teve investimentos superiores a 60 mil contos e adapta-se à realidade e às necessidades da Escola mantendo-se, por isso, ao serviço da Educação e do progresso de Fão.

No acto inaugural esteve presente o Secretário de Estado da Administração Educativa, técnicos e dirigentes ligados ao sector da Educação, autarcas, professores e alunos. Será de recordar que o edifício da Escola Amorim Campos já completou cem anos de função e de serviço à comunidade fangueira.

As obras deram um novo espaço e melhorou, para funcionamento da Escola Profissional, facto a que daremos mais pormenores, em próxima edição.

Lembra-se que o corpo principal do edifício inaugurado terá na Rua Amorim Campos a serventia por alunos e o público.

A.L.C.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Aida Viana
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 - 4740 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 228 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

A Imprensa Regional, o Governo e o Porte-Pago

1 – O recente Congresso da Imprensa Regional Portuguesa realizado no Brasil foi um sucesso. Constituiu, por um lado, um importante factor de reforço das relações entre Portugal e Brasil e foi, ainda, um palco excelente para apreciar e debater os desafios que se colocam, à nossa Imprensa Regional.

A Associação Portuguesa da Imprensa Regional, organizadora deste evento, está de parabéns. Foi eficaz na iniciativa, feliz e certa na escolha do Brasil como sede do Congresso, exigente nos termos que suscitou, empenhada e mobilizadora no contributo que deu para a discussão de uma problemática que interessa a todo o País.

2 – O Congresso, no qual tive o privilégio de participar, deixou-nos motivos de satisfação e razões de preocupação.

Satisfação porque a Imprensa Regional é uma realidade viva, pujante, com capacidade para se assumir.

Preocupação porque este Congresso ocorreu no preciso momento em que o Governo anunciou a intenção – grave e infeliz – de diminuir o regime de Porte-Pago, ou seja, o apoio mais importante do Estado à sobrevivência e afirmação dos nossos jornais regionais.

Se aquela satisfação nos motiva, esta preocupação obriga-nos a um esforço conjunto de lutar, com seriedade, contra este propósito do Governo.

3 – A Imprensa Regional não é uma imprensa menor, nem uma imprensa de segunda geração ou qualidade. Muito, menos pode ser parente pobre da comunicação social.

É simplesmente, uma imprensa diferente. Diferente porque é o afloramento de uma cultura local que o País deve valorizar, diferente porque faz o que os jornais nacionais não fazem chega onde estes não conseguem chegar; diferente, ainda, porque é o veículo mais importante de ligação entre os portugueses de Portugal e os portugueses espalhados pelos vários continentes do Mundo.

É esta diferença que o País, deve saber distinguir e que o Estado deve valorizar. Incentivando a Imprensa Regional. Dando-lhe, na linha do velho

provérbio chinês, o “anzol e a cana” para que ela seja capaz de pescar.

4 – ao contrário do que devia suceder, o Governo não quer apoiar nem estimular. Por isso, o Governo Socialista avançou agora com a intenção de diminuir, em pelo menos 15% o Porte-Pago.

Ora, o Porte-Pago – ou seja, a expedição dos jornais regionais, de forma gratuita, dentro do País e no Estrangeiro – é o apoio mais importante para a Imprensa Regional. Com o Porte-Pago os jornais regionais podem chegar onde devem chegar. Sem o Porte-Pago, um vasto número de jornais regionais – porque têm baixas receitas e confrontam-se com custos elevados – dificilmente conseguem afirmar-se, viver e sobreviver.

Acabar ou diminuir o Porte-Pago é, assim uma machadada para os jornais regionais. É a prova da insensibilidade e hipocrisia do Governo.

5 – Esta intenção do Governo não pode vingar. O Governo tem de ser obrigado a recuar. Porque as suas intenções são infelizes e injustas.

Enquanto governante que fui, sempre me bati pela Imprensa Regional e sempre defendi o Porte-Pago. Era, e é a minha convicção. Não mudei nem mudo de convicções.

Em obediência a esta coerência de anos, também agora é meu dever erguer a minha voz e, se necessário, a minha intervenção no Parlamento, para defender o que, eticamente, deve ser defendido – o futuro da imprensa regional.

É um serviço prestado a Portugal e à cultura portuguesa.

Luis Marques Mendes - Deputado do PSD - de “O Comércio de Gaia”



CASINO DA PÓVOA

‘SOCIALMENTE CORRECTO’ NO CASINO DA PÓVOA

No passado dia 16 de Junho, o Casino da Póvoa foi palco de mais uma apresentação do Best-Seller da autoria de Paula Bobone, ‘Socialmente Correcto’, da editora Bertrand.



Este evento distinguiu-se pela especial curiosidade de a autora ter autografado diplomas, ilustrados por Vasco Bobone. O diploma, também de sua autoria, teve grande receptividade de todos os presentes que não dispensaram a ‘credenciação’ da autora do Best-seller.

O Casino da Póvoa, representado pela Directora de Relações Públicas Inês Bustorff associou ao evento, a prestação de Margarida Pamplon e de Alexandra Camacho, duas conhecidas senhoras da sociedade nortenha, que proximamente levarão a efeito um curso de etiqueta e boas maneiras, destinado a vasto público.

A apresentadora do livro, Paula Bobone, no âmbito da sua palestra de apresentação, deu grande realce à comemoração dos 100 anos da morte de Eça de Queiroz, enquadrando-o nos diversos aspectos da Póvoa de Varzim como destino de interessante relevância cultural. Foram citados alguns trechos do grande escritor do norte, amigo de Eça, Ramalho Ortigão, extraídos da sua obra ‘Praias de Portugal’.

O Casino da Póvoa, na sequência do cocktail fez um convite para jantar no Salão Allegro para cerca de 40 convidados VIP. O Show de Júlio César ‘Imagens D’ouro e Prata’ foi altamente apreciado por todos os presentes.

Foram ainda anunciados os Jantares Queirosianos que decorrerão no Casino da Póvoa brevemente.

QUEM ACODE AO PINHAL DE OFIR

“As toneladas de lixo deixadas por milhares de frequentadores que devassam o Pinhal de Ofir” já constitui sério problema, quer para a Autarquia, quer para o Instituto de Conservação da Natureza (ICN) através da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, entidade com a jurisdição dessa área florestal.

A Direcção da APPLE (Área Protegida do Litoral de Esposende) fez uma exposição à Câmara Municipal de Esposende, onde manifesta

a sua preocupação pelo facto do Pinhal de Ofir se encontrar bastante conspurcado”. Face à situação, a Câmara Municipal considerou a “Grande preocupação na preservação e defesa do Pinhal de Ofir” e pela qual a APPLE sempre se debateu, e apresentou uma proposta para “Acordo de Colaboração Financeira para a Vigilância e Limpeza do Pinhal de Ofir”.

Já é conhecida a posição da entidade responsável (APPLE): a Autarquia que proceda ao estudo da proposta, atrás citada.

Não foram revelados mais pormenores sobre o tema. Todavia, a manter-se este relacionamento epistolar entre as duas entidades mais interessadas na solução do problema (grave em nosso entender), passa a época balnear e fica tudo como dantes. Nem são acautelados os valores patrimoniais da zona, causa de polémicas ambientais e de conservação.

Será caso para se interrogar: quem acode ao Pinhal de Ofir?

Artur L. Costa